Painel: Inovação e transição para sociedades sustentáveis

Os espaços alimentares do Bairro Operário da Tabaqueira, Sintra

Vanessa Alves[1]

Teresa Marat-Mendes[2]

Mafalda Teixeira de Sampayo[1]

[1] Iscte - Instituto Unvirsitário de Lisboa

[2] Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET, Lisbon, Portugal

Resumo:

A construção do Bairro Operário da Tabaqueira teve lugar em Albarraque, no concelho de Sintra. A sua edificação está associada à construção da fábrica da Tabaqueira em 1960, tendo sido iniciada em 1962 e concluída em 1974. As raízes da sua construção deveram-se à necessidade de se fixar num território periférico da cidade de Lisboa, em Sintra, uma comunidade de trabalhadores pertencentes à indústria do tabaco, necessários ao funcionamento da Fábrica da Tabaqueira.

O projeto e a construção do bairro visaram o acautelar das condições básicas para o provisionamento do alojamento e do acesso a bens e equipamentos necessários à manutenção da vida dos trabalhadores (alimentação, saúde, educação e cultura) da Tabaqueira. Após a decisão de deslocação da antiga Fábrica da Tabaqueira, em Lisboa para Albarraque, foi promovida pela entidade patronal da unidade industrial, A Tabaqueira, a qual pertencia à Companhia União Fabril (CUF), a construção do bairro. Foi responsável pelo Projeto do bairro o Arquitecto Moreira Veloso (1927-2002).

Para além do total de 352 habitações para 1200 moradores, construídas ao longo das diferentes fases de construção qual este bairro testemunhou, fazem parte do bairro um conjunto de equipamentos e de espaços públicos. Nomeadamente um refeitório, uma escola, um posto médico, espaços comerciais, uma igreja, um centro cultural, e ainda assim, praças e jardins, que juntamente com os edifícios habitacionais ocupam ao todo uma área de 153 mil m2.

Os espaços verdes da unidade residencial de 1962 são da autoria do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020). A hierarquização dos percursos e dos espaços verdes contíguos aos mesmos desenha um plano de conjunto urbano hierarquizado e com zonas delimitadas de serviços e equipamentos culturais. A diversidade de equipamentos ajuda a colmatar as necessidades sociais e quotidianas dos moradores que foram deslocados para esta periferia.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar as tipologias de edifícios propostas e construídas para o bairro, bem como identificar a operacionalidade do sistema alimentar no bairro operário, nomeadamente nas infraestruturas existentes e usos de solo pro parte dos moradores. Finalmente, são apresentadas as características morfológicas e funcionais do bairro, incidindo em particular nos espaços públicos e nos equipamentos alimentares, que têm garantido as condições básicas ao funcionamento do bairro ao longo de 60 anos de vida.

Verificamos que o desenho urbano do bairro operário da Tabaqueira valoriza as pessoas, colocando como prioridades os benefícios coletivos que, muitas vezes, não são considerados em projetos de cariz social. Os arquitetos deste projeto promoveram ambientes de qualidade que beneficiaram a vida daqueles que lá habitam. O projeto construiu-se como um lugar de convivência e de proximidade, que

Painel: Inovação e transição para sociedades sustentáveis

ainda hoje desempenha a sua função principal de socialização nos espaços verdes que o enquadram. Sendo estes os conectores tanto visuais como pedonais entre os espaços do sistema alimentar e do espaço público.

Os espaços dedicados ao sistema alimentar foram essenciais para a vivência do bairro, os edifícios de comercialização de diversos géneros alimentares e o refeitório foram os primeiros equipamentos a serem inaugurados a par das habitações. Além da sua centralidade face à área residencial, foi também equacionada a facilidade de acesso à rede viária, visto que esta era o único meio de veículo para o abastecimento dos edifícios do sistema alimentar.

A ligação que é estabelecida entre os diferentes espaços alimentares do bairro (áreas de comercialização, espaços de consumo, cozinhas e salas de refeição) e o espaço público está bem conectada, visto que a permanente ocupação e permeabilidade entre os locais de consumo, sejam privados ou públicos, e os espaços de comercialização unem-se nos espaços de circulação.

Passados quase 50 anos desde a construção do bairro operário, as casas que albergavam os trabalhadores da Tabaqueira nunca deixaram de ser ocupadas. Também os equipamentos que apoiaram a manutenção da vida quotidiana dos trabalhadores da fábrica garantem a vida e o dia a dia dos moradores de hoje deste bairro, bem como de outros moradores de habitações envolventes, que surgiram no entretanto fruto de processos de urbanização difusa.

O bairro da Tabaqueira, em virtude do seu desenho urbano e do planeamento que usufruiu manifesta qualidades espaciais e funcionais que garante à sua população residente as condições básicas de alimentação e sobrevivência diária, conforme testemunhado em particular nos tempos de pandemia COVID- 19 recentes.

Considera-se o bairro da Tabaqueira bem-sucedido e enquadrado no espírito da Carta de Atenas (1933), obedecendo também aos princípios da Cidade Jardim de Ebenezer Howard (1898) e ao esquema da Unidade de Vizinhança de Clarence Perry (1920). Este conjunto suburbano nitidamente moderno conjuga as necessidades funcionais com a qualidade de vida do campo, por via da construção de equipamentos e de amplos espaços verdes onde se habitava em blocos, respeitando as questões de higiene. Os edifícios de serviços públicos e os equipamentos coletivos foram essenciais para o sucesso deste conjunto residencial.

Conforme verificado da análise ao Bairro da Tabaqueira, são vários os espaços urbanos edificados que se encontram associados a diversas fases do sistema alimentar. As alterações socioeconómicas verificadas no Bairro, desde a sua implementação, nomeadamente a desativação da fábrica, levaram também a alterações no uso do próprio bairro. No entanto, foi a presença dos equipamentos alimentares (comércio) e cantina que permitiram aos residentes do bairro acautelar a manutenção das suas atividades básicas, como o acesso aos alimentos. Esta situação foi mais notória durante o período de isolamento provocado pela pandemia SARS COVID 19.

Palavras-chave: Bairro da Tabaqueira, Espaços Alimentares, Arquitetura, Habitação

6ª Ed.

workshop |

11-12 Abril 2022

Dinâmicas Socioeconómicas e Territoriais Contemporâneas

dinamia 'cet _iscte

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Livro de resumos

FICHA TÉCNICA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Saraiva
Ana Costa
Andrea Pavoni
Elisabete Tomaz
Fátima Suleman
Helena Lopes
Isabel Salavisa
Maria Assunção Gato
Maria de Fátima Ferreiro
Maria Inês Gameiro
Nuno Bento
Patrícia André
Patrícia Bento D'Almeida
Paula André
Paulo Marques
Paulo Tormenta Pinto
Pedro Costa
Pierre Guibentif
Sérgio Lagoa
Teresa Costa Pinto
Teresa Marat-Mendes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Rita Cruz
Maria Eduarda Gonçalves
Rolando Volzone

LOGÍSTICA E PLANEAMENTO
Maria José Rodrigues

COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Bruno Vasconcelos

ISBN
978-989-781-599-7

AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS | EDIFÍCIO ALA AUTÓNOMA

PROGRAMA

11 DE ABRIL DE 2022 - 2ª FEIRA

10h30 – 10h45 ***Abertura***	**Pedro Costa** - Director DINÂMIA'CET-Iscte **Ana Rita Cruz** - Comissão Organizadora
10h45 – 11h00	**Coffee-break**
11h00 – 12h15 ***Cultura, turismo e território*** **Moderação:** *Margarida Perestrelo*	Da festivalização à 'festentrificação': perspectivas e desafios na cidade de Lisboa **João Concha**
	Enquadrando Atores e políticas para um recomeço mais sustentável do turismo em Lisboa **Maria Assunção Gato e Ana Rita Cruz**
	O espaço comercial como espaço de encontro e ligação com a comunidade onde se insere - Le Bar a Crêpes **Ana Cravinho e Teresa Madeira Silva**
	Constructing stronger peripheries: Comparing self-assessed cultural activities impacts among cultural institutions in Europe **Pedro Costa, Margarida Perestrelo, Ricardo Venâncio Lopes e Elisabete Tomaz**
12h15 – 13h15 ***Políticas e actividades culturais*** ***Moderação:*** *Ricardo V. Lopes*	A distribuição e exibição de cinema e audiovisual em Portugal: Pontos críticos, desafios e áreas-chave de regulação **Pedro Costa, Ricardo Venâncio Lopes, Elisabete Tomaz e Rodrigo Almeida**
	Eventos culturais e artísticos planeados em Portugal, padrões e processos territoriais nos últimos seis anos **Hugo Reis**
	Pontes entre margens: a cultura na Área Metropolitana de Lisboa **Ricardo Venâncio Lopes**
13h15 – 14h15	**Almoço**

AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS | EDIFÍCIO ALA AUTÓNOMA

PROGRAMA

11 DE ABRIL DE 2020 - 2ª FEIRA

14h15 – 15h45 ***Habitação e vulnerabilidades*** ***Moderação:*** *Nuno Dias*	Habitação digna. Onde estamos e para onde vamos **Joana Lages**
	Habitação em Democracia: Estruturas morfológico-sociais das políticas de habitação na Área Metropolitana de Lisboa **Sara Silva Lopes** [Online] **e Teresa Marat-Mendes**
	Tecnologia e inovação nas habitações económicas da ICESA **Patrícia Bento d'Almeida** [Online]**, Teresa Marat-Mendes e João Cunha Borges**
	A condição de sem abrigo nos Açores: uma questão de escolha? **Lídia Fernandes, Hélder Fernandes e Paulo Fontes**
	A crise de cuidados e os cuidados informais em Portugal - uma perspetiva de género **Sara Canha**
15h45 – 16h00	Coffee-break
16h00 – 17h30 ***Trabalho, inovação e transição sustentável*** ***Moderação:*** *Elisabete Tomaz*	Additive manufacturing technology: Impacts in new business models **Florinda Matos**
	Inter-industrial relationships driving the blue economy industrial transformation **Cristina de Sousa, Margarida Fontes e Oscarina Conceição**
	The eco-efficiency of agricultural firms in European Member States **Maria José dos Santos**
	O Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e o apoio à prática, investigação e aperfeiçoamento artístico em Portugal (1960-1979) **Patrícia Bento d'Almeida** [Online] **e Teresa Marat-Mendes**
	Geografia dos novos espaços de trabalho em Portugal **Elisabete Tomaz**
17h30 – 18h00	Lançamento do eBook "Entre Transições | Retrospetivas – transversalidades – Perspetivas" **Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif**
18h00 – 19h30	**Beberete e Momento de Convívio** [Terraço da Ala Autónoma]

AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS | EDIFÍCIO ALA AUTÓNOMA

PROGRAMA

12 DE ABRIL DE 2022 - 3ª FEIRA

09h30 – 10h45 ***Governação e políticas*** ***Moderação:*** *Pedro Videira*	Da governação à governança? As fundações públicas e público-privadas na política cultural portuguesa **Tiago Mendes e Carlos Vargas**
	Bricks and mortar of politics: Architects' participation in designing the policies of urban governance **Sonia Dragović**
	Educational innovation as a driver for regional innovation ecosystem orchestration **Pedro Oliveira** [Online]
	The reform of vocational higher education in Portugal: Policies, institutions and graduates **Pedro Videira**
10h45 – 11h15	**Coffee-break**
11h15 – 12h45 ***Trabalho e economia(s)*** ***Moderação:*** *Helena Lopes*	Regulating fixed-term contracts in advanced industrial economies: Explaining reform trajectories in the neoliberal era (1985-2019) **Paulo Marques, Rui Branco e Rita Guimarães**
	The evolution of firm-level wage policies in Portugal: From collective logic to the individualization of wages **Fátima Suleman, Sérgio Lagoa e Abdul Suleman**
	Why has labour productivity slowed down in the era of financialization? Insights from the post-keynesians for the European Union countries **Ricardo Barradas**
	Crossing the Atlantic: Portugal's economy through the lenses of New Developmentalism **Ricardo Pais Mamede e João Paiva Silva**
	Solidarity in the world of work – Addressing present-day challenges **Helena Lopes**
12.45-14.00	**Almoço**

AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS | EDIFÍCIO ALA AUTÓNOMA

PROGRAMA

12 DE ABRIL DE 2022 - 3ª FEIRA | TARDE

14h00 – 15h00 ***Transformação e sustentabilidade*** ***Moderação:*** *Eduardo Medeiros*	Tendências de transformação logística no sector das plataformas de entregas – análise do período da pandemia em Lisboa **Nuno Rodrigues e Pedro Costa**
	The potential of digitalization and sharing in consumer goods to ensure decent living standards and reduce carbon emissions **Nuno Bento**
	A territorialised UN Agenda 2030 in Portugal: Cross-cutting issues in energy, environment and health **Eduardo Medeiros**
15h00 – 16h15 ***Desenvolvimento sustentável em espaços rurais e urbanos*** ***Moderação:*** *Rolando Volzone*	Mapping biophilic urban structures for Lisbon **Krisztina Ramneantu** [Online] **e Teresa Marat-Mendes**
	A relação rural-urbano: A procura por territórios mais sustentáveis **Catarina Lopes Mateus**
	Paisagens a transformar: Para um conceito operante de espaço "urbano-rural" **Rui del Pino Fernandes e Teresa Marat-Mendes**
	Paisagens pós-conventuais: reutilização do património, sustentabilidade e resiliência rural **Rolando Volzone**
16h15 – 16h30	**Coffee-break**
16h30 – 18h00 ***Planeamento e morfologias urbanas*** ***Moderação:*** *Andrea Pavoni*	Morfologia de um habitat operário. Habitação e espaços verdes no Bairro da Sacor na Bobadela **João Cunha Borges, Rui del Pino Fernandes e Teresa Marat-Mendes**
	Os espaços alimentares do Bairro Operário da Tabaqueira, Sintra **Vanessa Alves, Teresa Marat-Mendes e Mafalda Teixeira Sampayo**
	Vincit omnia veritas. Em busca de uma autenticidade patrimonial na zona ribeirinha oriental de Lisboa **Ana Nevado** [Online]
	Modelo Conceptual: Entendimento do papel do ser humano no planeta": Diálogo social com o território **Paula Cristina Barros, Ana Patrícia Duarte e Margarida Perestrelo**
	Vitality – liveability – violence on urban life **Andrea Pavoni**
18h00 – 18h45 ***Mesa Redonda*** ***Moderação:*** *Madalena Matos*	Investigação aplicada: questões críticas, desafios e implicações éticas **Gustavo Sugahara, Margarida Perestrelo, Nuno Dias e Pedro Costa**

Encerramento do Workshop